



VOTO DE PESAR



Mário Alberto Nobre Lopes Soares (Mário Soares) nasceu em Lisboa no dia 7 de Dezembro de 1924, um domingo, e foi também em Lisboa, no passado sábado, dia 7 de Janeiro de 2017 que faleceu.

Foi uma vida inteira a lutar pela liberdade. Com apenas 18 anos, em 1942, aderiu ao Partido Comunista Português; mais tarde, em 1973, é o principal fundador do Partido Socialista. Resumindo, neste intervalo de tempo, destacaremos:

- Preso pela PIDE em 1946; nos 4 anos seguintes seria detido por mais 4 vezes e foi na cadeia do Aljube, aquando da 4ª detenção, que se casou com a mulher da sua vida - Maria de Jesus Barroso;

¹ Fotografia do Jornal Económico.

- Nesse mesmo ano – 1946 – começou a discursar em sessões públicas, pela primeira vez num comício comemorativo do 5 de Outubro, realizado na Voz do Operário, em Lisboa;
- Apoiou as candidaturas oposicionistas de Norton de Matos e Humberto Delgado;
- Defendeu vários presos políticos nos Tribunais Plenários do Estado Novo;
- Foi deportado para São Tomé e Príncipe. Com Marcelo Caetano no poder foi autorizado a regressar a Lisboa e muitos lhe pediram que agradecesse pessoalmente essa decisão do primeiro-ministro, mas recusou.
- Exilou-se em Paris e, ao regressar a Portugal para participar nas cerimónias fúnebres de seu pai, foi obrigado pela PIDE – que lhe deu apenas 4 horas – a abandonar o País, sob ameaça de, caso não o fizesse, ser novamente preso:

Entretanto aconteceu “O dia inicial inteiro e limpo / onde emergimos da noite e do silêncio” de que falava Sophia e o resto da história é apenas o que demais importante aconteceu no Portugal democrático:

- Ministro sem Pasta;
- Ministro dos Negócios Estrangeiros;
- Deputado;
- Deputado Europeu;
- Vice-Presidente da Internacional Socialista;
- Primeiro-ministro em 3 diferentes ocasiões; Foi com ele que Portugal aderiu à CEE.
- Presidente da República em 2 mandatos sucessivos (1986 – 1991); enquanto na primeira eleição foi uma luta muito difícil, obrigando a uma segunda volta, na última teve um resultado superior a 70% dos votos expressos;

Mário Soares foi um cidadão empenhado, um político comprometido com valores e com uma visão clara do mundo em que vivemos. Nunca se resguardou em situações difíceis, porque nunca foi um calculista, à espera de ocasiões vantajosas. Teve muitas vitórias e algumas derrotas, que aceitou com o espírito de grande senhor. Ensinou-nos que só é derrotado aquele que desiste de lutar.


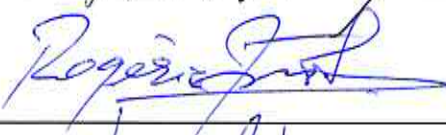
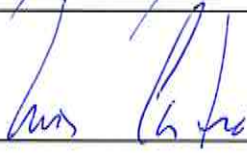

A citação seguinte, de um discurso numa sessão do MUD (Movimento de Unidade Democrática), em 1946, pode ser a mensagem que todos nós, aqui representados (de gerações diferentes e de partidos diferentes) deveremos assumir como bandeira:


Os jovens de hoje são os homens e as mulheres de amanhã. Falar de juventude significa voltarmo-nos para o futuro. E nós democratas não tememos o futuro porque acreditamos no caminhar da História.

A Assembleia de Freguesia de Marvila, em reunião ordinária (continuação) do dia 12 de Janeiro de 2017, decide:

1. Fazer um minuto de silêncio em memória de Mário Soares;
2. Expressar a sua tristeza pela perda do cidadão Mário Soares;
3. Assumir que, na nossa acção política, teremos em consideração o seu legado de antifascista e os valores porque se debateu e defendeu: a liberdade e a democracia;
4. Apresentar condolências à sua família, nas pessoas de seu filho João e de sua filha Isabel.
5. Pedir para que a Junta de Freguesia de Marvila, através dos seus meios, possa publicar este nosso voto de pesar;

Marvila, 12 de Janeiro de 2017

PARTIDO SOCIALISTA	
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS	
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA	
BLOCO DE ESQUERDA	

Adoptado por unanimidade
e aprovado o voto de pesar
 17/01/17